

# **A Biblioteca Pública como instrumento de ação cultural.**

**Ana Paula Matos Bazílio** (UFF) - anapaulambazilio@yahoo.com.br

**Maria Jaciara de Azeredo Oliveira** (UFF) - cobaindoor@ig.com.br

**Nanci Gonçalves da Nóbrega** (UFF) - n2g1.nobre@gmail.com

## **Resumo:**

*O presente trabalho tem por objetivo discutir se a ação cultural é prática constante na Biblioteca Pública. Para entendermos a Biblioteca Pública como instrumento de ação cultural. Faz-se necessário definirmos cultura e ação cultural. Traz o conceito de cultura sobre a perspectiva de Chauí. Enfatiza a diferença entre animação e ação cultural de acordo com as ideias do autor Teixeira Coelho. A metodologia utilizada foi à qualitativa como a observação participante e entrevistas não estruturadas com os bibliotecários e usuários atuantes nessa Biblioteca Pública.*

**Palavras-chave:** *Biblioteca Pública, cultura e ação cultural.*

**Área temática:** *Bibliotecas Públicas*

## **A Biblioteca Pública como instrumento de ação cultural.**

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo discutir se a ação cultural é prática constante na Biblioteca Pública. Para entendermos a Biblioteca Pública como instrumento de ação cultural. Faz-se necessário definirmos cultura e ação cultural. Traz o conceito de cultura sobre a perspectiva de Chauí. Enfatiza a diferença entre cultura e ação cultural de acordo com as ideias do autor Coelho Neto.

O termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, a música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção da vida e morte. A Cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido de próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a idéia de lei, e, portanto, do permitido e de proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano. (CHAUÍ, 2008, p. 57).

Nas definições de Teixeira Coelho a Ação Cultural é definida como: “se trata do desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, de forma a possibilitar mais interações entre o homem e a sociedade.” (COELHO NETO, 1988, p.5).

“Um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos – sujeitos da cultura, não seus objetos. Seria o ideal”. (COELHO NETO, 1988, p. 14).

A Biblioteca Pública deve ter uma relação estreita com a comunidade. Promovendo cultura através da ação cultural, auxiliando assim na formação da

cidadania, transformando os usuários em sujeitos da cultura.

A ação cultural tem raiz na comunidade em que a Biblioteca Pública, se encontra inserida e através, dessa ação é que se concretiza o direito a cultura. “Uma ação cultural espontânea só pode, talvez, ser esperada ou ter sucesso quando o que está em jogo é a cultura popular”. (COELHO NETO, 1988, p. 56).

A cultura popular é aquela que é formada no seio da população, não sendo mediada por instituições. E é essa cultura que a Biblioteca Pública deve tratar a cultura popular. A biblioteca antigamente era ligada à cultura erudita.

Sobre propagar a cultura através da Biblioteca Pública Silveira e Reis (2011) afirmam que:

Todo aquele que tencione estabelecer uma aproximação entre o universo de práticas culturais e as atividades desenvolvidas no cerne de uma Biblioteca Pública deve iniciar sua empreitada reevocando a ideia de que o conceito “cultura”, independente se erudita ou popular, denota sociológica e antropológicamente a criação de uma ordem simbólica da linguagem, do trabalho, do espaço, do tempo, do sagrado e do profano, do visível e do invisível, enfim, das inúmeras esferas de atuação humana. (SILVEIRA, REIS 2011, p.46).

De acordo com Coelho Neto (1988) ação cultural não foi sempre o termo usado. No início do século usava o termo “animação cultural”. Sobre a animação cultural o autor afirma que: “uma expressão inadequada, viciada, que revela desde logo sua ideologia: o agente cultural é aqui, um animador, é dele que parte a ação nessa terminologia teológica, é ele o criador. É ele o sujeito, o grande sujeito.” (COELHO NETO, 1988, p. 16).

A animação cultural são os eventos, ou qualquer atividade que o bibliotecário desenvolve na biblioteca. A ação cultural ela é mais profunda tem toda uma intenção, ao final da ação cultural o usuário não pode sair passivo de tudo que ele participou e sim transformado, com uma nova visão de mundo.

Coelho Neto exige que se aposte tudo na Ação Cultural. Sobre a animação cultural o autor afirma que:

Deve ser uma expressão recusada, junto com todo seu arsenal de truques que nunca levaram a nada além da alienação e do conformismo tingidos de atividade cultural. O animador, ou dos que contratavam; inventava os fins e dizia às pessoas como chegar até eles. Era a alma boa, o dispensador. Hoje é literalmente uma alma do outro mundo. Os tempos da

animação cultural se acabaram. (COELHO NETO, 1988, p. 16).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para compor a metodologia do presente trabalho baseamos-nos na obra de Mueller (2007). A pesquisa é de cunho qualitativo. De acordo com Braga (2007, p.21) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como construtos de *versões da realidade*. O mais importante nesse tipo de pesquisa é o sujeito que descreve sobre a realidade ou fenômeno que ele encontra-se inserido. O nosso trabalho também terá o foco no sujeito, usuários e não usuários da Biblioteca Pública. “Na pesquisa qualitativa, as subjetividades do pesquisador e também dos sujeitos estudados, são partes fundamental do processo de pesquisa”. (BRAGA, 2007, p.29).

A pesquisa qualitativa tem como base a experiência empírica. E o campo empírico do presente trabalho é composto pela: Biblioteca Pública de Niterói. Onde realizamos duas visitas nos dias: 28/08/2012, 22/09/2012. Relatamos essa visita na forma de um diário de campo.

Minayo (1993, p. 100) nos dá uma breve explicação sobre o diário de campo, que se caracteriza como relatos de registros diários, podendo ser definido como: As informações que não contam nas *entrevistas formais*, são sempre as observações do observador sobre o comportamento, atitudes, conversas informais, instituições, ações enfim todos os registros informais que digam respeito com o seu tema de pesquisa.

## 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

A Biblioteca Parque surgiu em 2006 na cidade de Medellín, na Colômbia. Onde existia um alto índice de violência e de baixo nível educacional. A cidade viu diminuir esses índices com a implantação da Biblioteca Parque. O Brasil possui um cenário parecido com a cidade de Medellín. Visto isso, o governo inspirou-se no modelo Colombiano implantando a primeira Biblioteca Parque brasileira: a Biblioteca Parque de Manguinhos, logo após a Secretaria de Cultura estendeu o modelo para a Biblioteca Pública de Niterói e a Biblioteca Parque da Rocinha. A Biblioteca Parque faz parte do Programa de Aceleração de Crescimento. (PAC).

O conceito de Biblioteca Parque significa biblioteca e parques para leitura ao ar livre. O seu horário de funcionamento é mais extenso, de terça a sexta de 11h às

20h, e sábado e domingo de 8h as 17h. Seu acervo é em diversos tipos de suportes, o acesso à internet é livre. É mais interativa com os seus usuários que utiliza a biblioteca também como lazer. Deve possuir uma ampla gama de atividades de ação cultural.

A Biblioteca Pública de Niterói foi fundada no dia 15 de março de 1935. Foi reinaugurada com o modelo de Biblioteca Parque no dia 05 de julho de 2011. Apesar da reforma foi mantida a arquitetura do prédio do início do século XX. Possui vários eventos e atividades de ação e animação cultural. Como: rodas de leitura, contações de histórias, teatro, lançamento de livros e encontro com os autores.

A Biblioteca Pública de Niterói tem uma função social muito forte com usuários e a com a formação de sujeitos leitores. A interação do bibliotecário com essas atividades culturais também é um dos destaques que podemos observar nessa Biblioteca

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para seleção de metodologia adequada “a pesquisa social em Ciência da Informação. In: **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. In: **Crítica y emancipación**: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Buenos Aires, v.1, n. 1, jun. 2008.

COELHO NETO, Francisco Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção primeiros passos; 216).

MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª ed. São Paulo: ABRASCO, 1993.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento, REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca Pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio histórica. **Inf & Soc.**, João Pessoa, v. 21, n.1, p.37-54, jan./abr. 2011.